



Lisboa-Berlim-Nova Iorque -Santiago: pintura, desenho e pirataria de Francisco Vidal

Breve Contextualização

No ano em que se comemora o bicentenário da independência chilena (1810) e o centenário do MNBA - Museo Nacional de Bellas Artes chileno (1910), o MNBA decidiu realizar uma exposição internacional de arte contemporânea que reatualiza através de diversas abordagens o próprio acervo do Museu.

Estava-se em 1910, quando a exposição inaugural do Museu, intitulada *Exposición del Centenario*, reuniu obras apresentadas pelos quinze países participantes, entre os quais Portugal (que então exibiu o retrato do Cavaleiro de Calatrava, pintado pelo caldense José Malhoa). Os restantes foram Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, E.U.A., França, Holanda, Itália, Japão, Reino Unido, Suíça e Uruguai, tendo algumas das criações artísticas então mostradas sido doadas de modo a iniciar a colecção internacional que o MNBA celebra 100 anos depois em torno do grande tema das *Migrações*.

O processo constituiu desde logo uma migração de escolhas entre diferentes contextos: no caso português, a Embaixada, após convite do MNBA para participar neste evento, optou por convidar um curador que por sua vez escolheu um artista, ramificando assim as escolhas curatoriais da iniciativa, e privilegiando também a liberdade de suportes de apresentação dos projectos a seleccionar (“bidimensional ou tridimensional, audiovisual ou fotográfico, objectual ou instalação”).

A escolha do artista recaiu por isso, ainda no final de 2008, no jovem pintor Francisco Vidal, na altura a

viver em Berlim e cuja obra já tem abordado por diversas vezes o imaginário plástico de José Malhoa, conciliando-se ainda o conhecimento profundo do universo de Malhoa com diversas referências culturais associadas à sua própria biografia. Desde a relação com as Caldas da Rainha (Portugal), onde o jovem autor estudou – e se situa o Museu do próprio Malhoa – até à sua nova residência em Nova Iorque, ainda hoje considerada um dos mais importantes pólos artísticos internacionais, sem esquecer o cruzamento, na sua própria biografia, de dois dos países com histórias migratórias mais expressivas: Cabo Verde e Angola. A estas razões somou-se também uma experiência já considerável por parte do Francisco Vidal na realização de intervenções “site-specific”, como a que mereceu destaque da crítica no *Prémio EDP Novos Artistas 2005*, ou no Centro Cultural de Lagos, no âmbito do programa de Arte Contemporânea ALLGARVE (2008).

O convite ao Francisco Vidal consistiu, portanto, num desafio para criar uma intervenção “site-specific” num espaço previamente atribuído pelo MNBA, podendo integrar anteriores trabalhos nos quais tivesse evocado obras seminais de José Malhoa. Migrações, portanto: das histórias pesquisadas, das imagens que se encontraram e das ligações que se produziram, até chegarmos à vertigem da pirataria tão contemporânea de Francisco Vidal.

LÚCIA MARQUES
LISBOA, 29 DE ABRIL DE 2010

Pirataria e Estudos Sobre o Cavaleiro de Calatrava (2010)

Sinopse da instalação

Ao iniciar os estudos sobre esta a pintura do Mestre Malhoa, senti a sempre presente “vertigem” causada pelos factos e significados que sempre vêm à tona. O estudo da superfície da tela e das suas variadas camadas (“layers”) de óleo é também o estudo da

Estudos sobre Calatrava, desenho 1, 2009
Videoprint / desenho
Foto: Rita GT

história das imagens e das ações humanas que são registadas através da pintura. No presente contexto em que se celebra uma data histórica: o centenário do Museo Nacional de Bellas Artes, que por sua vez foi erguido em 1910 para comemorar o centenário da independência do Chile, celebramos também o bicentenário da Independência do Chile e compreendo então uma distância de 100 anos entre o executar da pintura "O Cavaleiro de Calatrava" e os meus estudos sobre a mesma.

São agora passados dois anos em que, ao responder a um pedido de composição de uma pintura para o rótulo de uma embalagem de vinho português, mergulhei nos estudos de duas pinturas do Mestre Malhoa: "Os Bêbados" e a "Severa" (ou "O Fado Português"). Para além dos pormenores técnicos e estudos de cores, descobri situações sociais que estão presentes quando estudamos as personagens que são representadas. Na composição os seus gestos e expressão física contam uma história que foi presenciada pelo pintor e que só é visível quando fazemos uma leitura atenta e trocamos pontos de vista com outros leitores da pintura.

Assim descobri que "a Severa" tinha uma enorme cicatriz na cara e por isso a complexa posição do seu corpo na pintura, que de resto é também o maior eixo de expressão do quadro. O guitarrista embriagado era também o detentor e protetor dos direitos da imagem da estrela do fado e da rua lisboeta e permitiu a execução da pintura com a condição que a dita cicatriz não ficasse visível.

São estes os detalhes que dão cor e movimento ao gesto da pintura e são estes pormenores que me interessam no estudo da pintura "O Cavaleiro de Calatrava".

Estudo este que promete ter cores muito interessantes pois até à data ainda não consegui descobrir qual a identidade deste cavaleiro. Facto que me obriga a dar voltas em redor de outros centros de interesse que pertencem à constelação que rodeia a Ordem de Santiago de Compostela e à Ordem de Calatrava. Assim descobri que o próprio Mestre Malhoa foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Santiago. Descobri Também que o Pintor Espanhol Diego Velazquez era neto de Diogo da Silva Rodrigues e Maria Rodrigues ambos nativos da cidade do Porto. Diz a história das imagens que o rei pintou com a sua mão a cruz vermelha da ordem de Santiago no peito do pintor como aparece hoje em dia na pintura "As meninas" três anos após a morte do pintor. O facto do póstumo ingresso na Ordem tem a ver com a sua ascendência portuense e pelo facto de ele poder ter ainda algum vestígio de contaminação de sangue Judeu ou Mouro a pulsar nas suas veias. Vivíamos na Ibéria os difíceis tempos da Inquisição e neste

acontecimento está implícito o facto de que o ser português sempre foi uma mescla de muitas culturas, um ponto de contacto entre diferentes sítios do mapa europeu bem como do mapa Mundi.

A "vertigem" que no princípio designei apresenta-se na intenção da ação do Mestre Pintor José Malhoa quando escolhe um quadro que encerra em si todos estes factos históricos sobre a vivência dos dois países da Península Ibérica que disputaram entre si o achamento das culturas e nações no continente Sul Americano. O valor simbólico da Cruz de Santiago e da Cruz da Ordem de Calatrava - com as suas dimensões bélica e religiosa, numa altura em que se celebra os 100 anos da liberdade e da construção de um desses territórios - é uma imagem chave que abre significados e desenvolve pontos que ligam a história que existe entre duas culturas coletivas que devem conhecer-se.

Hoje passados 100 anos desta ação do Pintor e 200 do ponto histórico que a originou, desenvolvo as minhas ideias através da auto estrada digital e uso a internet para comunicar desde o meu estúdio em Nova Iorque para Lisboa, com o pensamento em Santiago do Chile. Faço a minha investigação usando o motor de busca Google e vejo as primeiras ideias interessantes na enciclopédia chamada Wikipédia. Tenho acesso a muitas imagens, como um navegador. Não uso o astrolábio, mas tenho uma consciência global e assim pensando na história da navegação e na história desta palavra desde o surgimento da *internet*, surge uma outra palavra que a esta esteve sempre associada: Pirataria.

Na comunicação entre os povos, a pirataria teve uma importância incontornável, certamente foi assim que se desenvolveu a guitarra Portuguesa e o seu som se parece tanto com o doce mel da guitarra havaiana, ou com agudo ácido da cítara indiana. Foi assim que muitos tesouros de uma cultura foram parar a museus e palácios de outras culturas, ou como os tesouros gastronómicos de umas paragens são tão apreciados noutras. É também pensando na dimensão desta palavra associada com a palavra internet que estou a desenvolver os estudos sobre a pintura e também será desta forma que irei desenvolver a Pintura / Instalação na sala destinada à representação Portuguesa nesta mostra, que torna outra vez curta a distância entre diferentes culturas.

Assim estou a desenvolver desenhos digitais, que têm como forte componente de estrutura a história da composição de imagens e a história dos seus materiais. A materialização do trabalho, respeitando este estudo histórico, será feita com os instrumentos atuais de produção de imagens: o computador pessoal e uma impressora de escritório, de maneira em que a mobilidade das ideias respeite a velocidade permitida pelo email nos dias que correm.

FRANCISCO VIDAL
NOVA IORQUE, 14 DE MARÇO DE 2010



Subbus, 2006
Dibujo en libro de artista
Foto: Rita GT



Mural do Habitual, 2010
Videoprint / dibujo
Foto: Rita GT